



# Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020

*Time series of hospital admissions for burns in pediatric patients in the Southern Region of Brazil in the period from 2016 to 2020*

THIAGO GONÇALVES SOUZA<sup>1\*</sup>   
KELLEN MENEGHEL DE SOUZA<sup>1</sup> 

## ■ RESUMO

**Introdução:** Queimaduras são consideradas problemas de saúde pública global e apresentam maior incidência nos países subdesenvolvidos. No Brasil, estima-se que anualmente aconteçam 1.000.000 de acidentes envolvendo queimaduras. No paciente pediátrico, as queimaduras são a segunda causa mais comum entre os incidentes que ocorrem na infância, sendo a terceira causa de morte nas mesmas. O presente estudo teve por objetivo analisar as taxas de internações hospitalares por queimadura em pacientes pediátricos nos estados da região Sul, no período de 2016 a 2020. **Métodos:** Estudo ecológico de séries temporais, com dados obtidos na Região Sul do Brasil, utilizando o banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, no período de 2016 a 2020. Para análise das tendências temporais, foram utilizados os coeficientes de morbidade padronizados e o método de regressão linear simples. **Resultados:** No período de 2016 a 2020, foram realizadas 8.256 internações de crianças e adolescentes vitimadas por queimadura na Região Sul do Brasil, tendo o estado do Paraná como o responsável pelos maiores índices durante todo o período estudado. A principal faixa etária envolve crianças pré-escolares de 1-4 anos (n=4748); quanto ao sexo, a maior parte da amostra infantil tem predominância do sexo masculino (n=5.205). **Conclusão:** Há tendência de estabilidade na taxa geral de internação. O sexo masculino e a faixa etária de 1-4 anos são os mais acometidos por queimaduras no Sul do Brasil. O Paraná tem maiores taxas de internação quando comparado aos outros dois estados. **Descritores:** Cirurgia plástica; Queimaduras; Hospitalização; Pediatria; Epidemiologia.

## ■ ABSTRACT

**Introduction:** Burns are considered global public health problems and have a higher incidence in underdeveloped countries. In Brazil, it is estimated that 1,000,000 accidents involving burns occur annually. In pediatric patients, burns are the second most common cause among incidents that occur in childhood, being the third cause of death in them. This study aimed to analyze the rates of hospital admissions for burns in pediatric patients in the southern states, from 2016 to 2020. **Methods:** Ecological time series study, with data obtained in the southern region of Brazil, using the database of data from the Hospital Information System of the Unified Health System, from 2016 to 2020. To analyze temporal trends, standardized morbidity coefficients and the simple linear regression method were used. **Results:** From 2016 to 2020, there were 8,256 hospitalizations of children and adolescents victimized by burns in the southern region of Brazil, with the state of Paraná being responsible for the highest rates throughout the study period. The main age group involves preschool children aged 1-4 years (n=4748); regarding gender, most of the child sample is predominantly male (n=5.205). **Conclusion:** There is a trend towards stability in the overall hospitalization rate. Males and the age group of 1-4 years are the most affected by burns in southern Brazil. Paraná has higher hospitalization rates when compared to other states. **Keywords:** Surgery, plastic; Burns; Hospitalization; Pediatrics; Epidemiology.

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil.

Artigo submetido: 19/9/2021.  
Artigo aceito: 13/12/2021.

Conflitos de interesse: não há.

DOI: 10.5935/2177-1235.2022RBCP634-pt

<sup>1</sup> Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de Medicina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.



## INTRODUÇÃO

Por definição, queimadura é uma lesão tecidual causada por qualquer forma de calor, contato com corrente elétrica ou substância química<sup>1</sup>, gerando efeitos locais, sistêmicos e metabólicos, cuja profundidade e extensão dependem da intensidade e duração do agente térmico<sup>2</sup>.

Queimaduras são consideradas um problema de saúde pública global e apresentam maior incidência nos países subdesenvolvidos, sendo responsáveis por aproximadamente 180.000 mortes por ano<sup>3</sup>. No Brasil, estima-se anualmente que aconteçam 1.000.000 de acidentes envolvendo queimaduras, sendo que 100.000 pacientes procuram por auxílio médico e, destes, cerca de 2.500 resultam em óbito em função da gravidade das lesões<sup>4</sup>.

No paciente pediátrico, as queimaduras são a segunda causa mais comum entre os incidentes que ocorrem na infância (principalmente menores de 14 anos), sendo a terceira causa de morte nas mesmas<sup>5</sup>. Entre os agentes causais mais frequentes, a escaldadura se consolida como sendo o principal, seguido por líquido inflamável e superfície aquecida<sup>2,6,7</sup>.

Dentre os fatores de risco atrelados ao desenvolvimento deste trauma, destacam-se a idade inferior a 5 anos, sexo masculino, ambiente doméstico, líquidos superaquecidos e uso de álcool líquido<sup>8,9</sup>.

As queimaduras podem ser classificadas em relação à extensão e à profundidade. Quanto à extensão, há vários métodos disponíveis para o cálculo dessa porcentagem<sup>10</sup>, sendo considerado um grande queimado a criança com mais de 10% da superfície corporal afetada<sup>7,11</sup>. Em relação à profundidade, a queimadura de 1º grau é aquela que acomete apenas a epiderme, 2º grau quando atinge parte da derme e 3º grau quando todas as camadas da pele, assim como tecidos profundos são atingidos<sup>12</sup>. A morbidade a curto e longo prazo, assim como a mortalidade, estão relacionadas com a extensão e profundidade das lesões<sup>13,14</sup>, a abordagem inicial e o tratamento instituído<sup>15</sup>, tendo a infecção como a principal complicação<sup>16,17</sup>. Devem ser também consideradas as implicações psicossociais<sup>18,19</sup> no indivíduo e na família, afim de minimizá-las.

A elaboração de protocolos de atendimento<sup>20</sup>, a abordagem multiprofissional<sup>21</sup>, assim como a estruturação de centros especializados<sup>22</sup> e unidades de terapia intensiva capacitadas para acolher este paciente têm contribuído para a redução da mortalidade, redução das sequelas funcionais, estéticas e psicológicas, melhorando a qualidade de vida destes pacientes<sup>23</sup>.

A pandemia de COVID-19 constitui uma das mais impactantes questões de saúde pública no Brasil e no mundo. A permanência da criança e do adolescente no ambiente domiciliar aumenta os riscos de acidentes domésticos<sup>24</sup>, situações, em sua maioria, não intencionais e evitáveis.

A cozinha<sup>25,26</sup> representa grande perigo, assim como a utilização frequente do álcool<sup>27</sup>, principalmente neste momento para higiene das mãos, superfícies e objetos, altamente inflamável, o que o torna igualmente perigoso<sup>28</sup>, sem mencionar o uso de celulares e tablets durante o carregamento.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar as taxas de internações hospitalares por queimadura em pacientes pediátricos nos estados da Região Sul, no período de 2016 a 2020, visando enriquecer o conhecimento epidemiológico sobre a queimadura no Brasil e possivelmente auxiliar em políticos de prevenção e atendimento ao paciente queimado em nível local, estadual, regional e nacional.

## OBJETIVO

### Objetivo geral

Analisar as taxas de internações hospitalares por queimadura em pacientes pediátricos nos estados da Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), no período de 2016 a 2020.

### Objetivos específicos

- Descrever as características socioepidemiológicas das vítimas;
- Verificar a tendência anual no período estudado;
- Verificar tempo médio de permanência das vítimas nos hospitais;
- Analisar taxa de mortalidade deste trauma durante o período estipulado;
- Examinar o desfecho clínico (óbito) desse trauma em crianças e adolescentes.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de série temporal (ecológico), descritivo e retrospectivo das taxas de internações por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020. A população em estudo está de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo composta por 8.256 crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 14 anos, que tiveram hospitalização registrada nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) por queimaduras e registrada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) na região Sul do país, no período de 2016 a 2020. Foram excluídos dados incompletos.

Foram incluídos todos os pacientes, na faixa etária de 0 a 14 anos, contidos nas AIH, da Região Sul do Brasil que foram hospitalizados e registrados pelo SIH/SUS por queimaduras, o qual está disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados foram estratificados por sexo e faixa etária.

Os dados foram obtidos do DATASUS, provenientes do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), sendo que esses dados foram agrupados ao sistema por meio dos registros das AIH. Os dados foram acessados através do tabulador de dados Tabwin e, posteriormente, convertidos em arquivos compatíveis com o programa Excel. Para a construção do banco de dados, foram consideradas todas as internações por queimaduras na faixa etária de 0 a 14 anos no período de 2016 a 2020, segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10), na Região Sul.

Os dados foram organizados em um banco de dados criado e analisado com o auxílio do software Microsoft Excel® versão 365. As variáveis quantitativas foram descritas por meio de medidas de tendência central e dispersão dos dados. As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequência absoluta e percentual. A tendência temporal foi realizada por meio de regressão linear. O nível de significância estatística adotado foi de 5% (valor de  $p < 0,05$ ).

O autor declarou que os dados utilizados na elaboração do manuscrito intitulado “Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na região sul do Brasil no período de 2016 a 2020”, foram obtidos a partir do banco de dados *on-line* e de acesso livre, do SIH/SUS, disponível no DATASUS, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Essas informações estão disponíveis na Internet para consulta livre na forma de dados agregados por estados e municípios, ou seja, as mesmas não foram coletadas de maneira individualizada e nominal.

Nesse sentido, não há qualquer possibilidade de dano de ordem física ou moral nas perspectiva do indivíduo e das coletividades, por terem sido respeitados os princípios contidos na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012.

Desse modo, o presente artigo não demandou submissão ao CEP da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

## RESULTADOS

No período de 2016 a 2020, foram realizadas 8.256 internações de crianças e adolescentes vitimadas por queimadura na Região Sul do Brasil, tendo o estado do Paraná como o responsável pelos maiores índices durante todo o período estudado, em oposição ao estado do Rio Grande do Sul, com os menores. Em 2018, o estudo mostrou seus piores dados ( $n = 1848$ ), em relação ao número de internações (Figura 1).

A principal faixa etária (Figura 2) envolve crianças pré-escolares de 1-4 anos ( $n = 4748$ ), seguidas por crianças da terceira infância de 5-9 anos ( $n = 1588$ ).

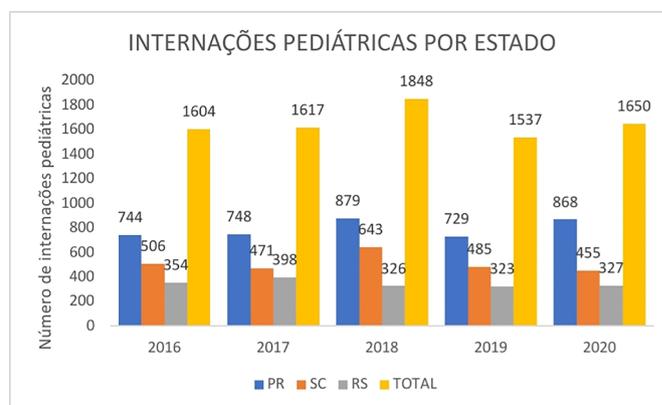


Figura 1. Internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

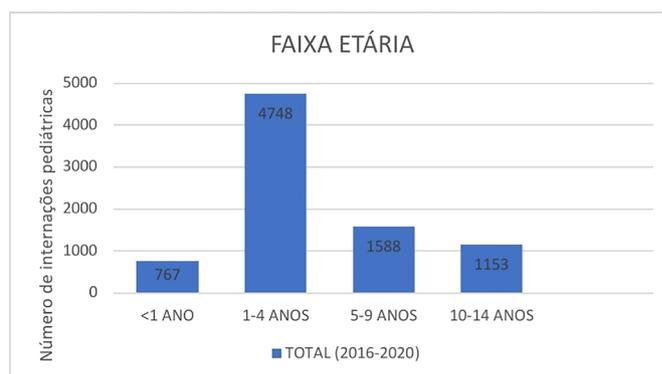


Figura 2. Faixa etária das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

Quanto ao sexo (Figura 3), a maior parte da amostra infantil tem predominância do sexo masculino ( $n = 5205$ ). Em relação à cor/raça (Figura 4), tem-se predominância da cor branca com 6263 dos envolvidos, com prontuários sem essa variável (SI) obtendo números superiores a cor preta, parda, indígena e amarela no total ( $n = 929$ ), principalmente no estado do Paraná ( $n = 766$ ).

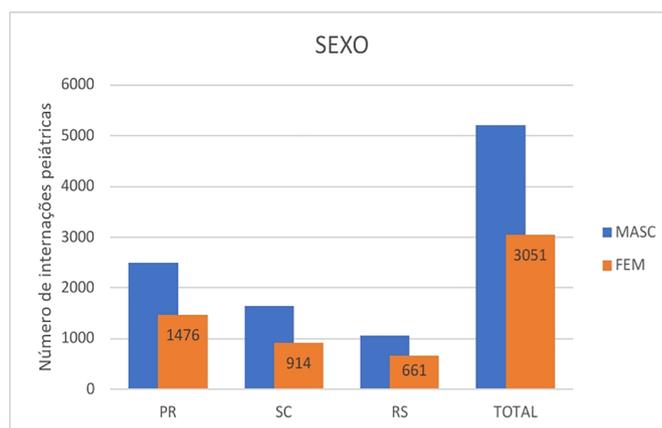


Figura 3. Sexo das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

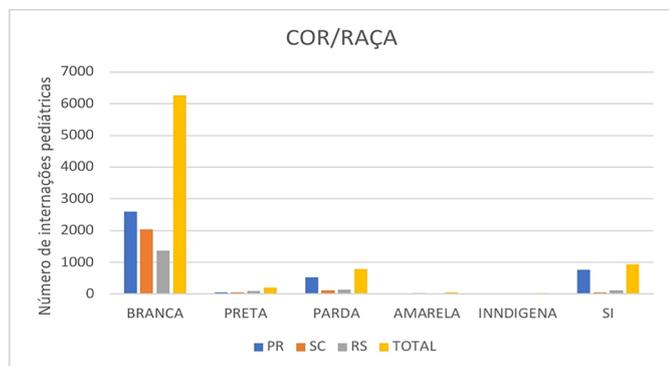


Figura 4. Cor/raça das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

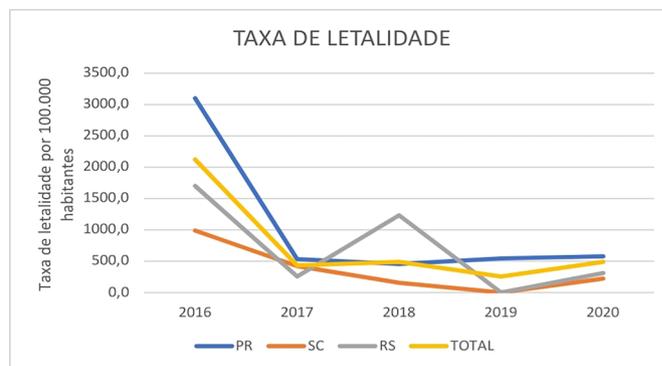


Figura 6. Taxa de letalidade das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

Em relação à tendência anual, conforme escala de Pearson (Tabela 1), nota-se que não houve correlação linear significativa nos casos com a ocorrência dos anos (Figura 5) do período estudado, dado os números apresentados não estarem próximos ou ultrapassarem o valor absoluto de 1.

Tabela 1. Correlação das variações anuais na Escala de Pearson das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

	PR	SC	RS
<b>R</b>	0,493	-0,184	-0,64
<b>P</b>	0,398	0,767	0,244
<b>N</b>	5	5	5

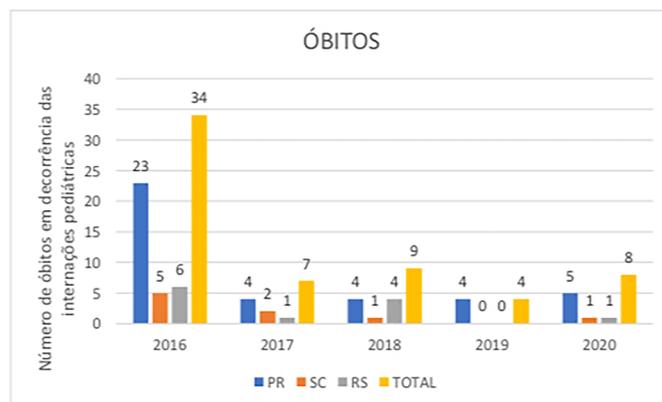


Figura 7. Número de óbitos das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

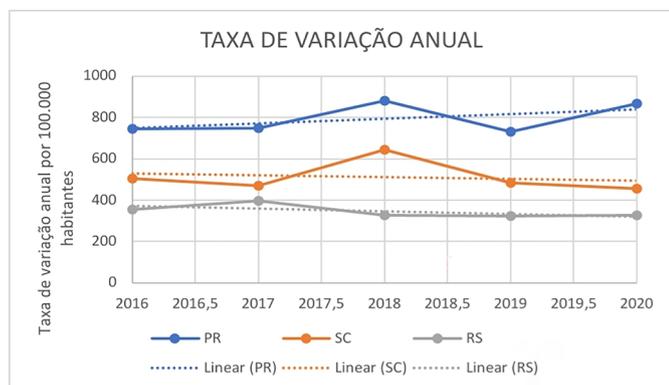


Figura 5. Tendência anual das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

Conforme a taxa de letalidade por 100 mil habitantes (Figura 6) e o número exato de óbitos (Figura 7), tem-se que o estado do Paraná lidera tais variáveis, exceto pelo ano de 2018, quando é ultrapassado pelo estado do Rio Grande do Sul em taxa de letalidade (n = 1227,0), em quase todos os anos avaliados, tendo seus maiores números obtidos no ano de 2016 – sendo estes, respectivamente, 3091, 4 e 23. Em contrapartida, os menores índices foram obtidos no ano de 2019, com taxa de letalidade 0,0 para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devido a não ocorrência de óbitos nos mesmos durante esse período.

Analisando a média de permanência das internações por queimaduras pediátricas na Região Sul do Brasil entre os anos 2016-2020 (Figura 8) tem-se que o estado do Rio Grande do Sul tem as maiores médias chegando próximo de 7 dias, principalmente nos anos de 2016 e 2019. Por outro lado, apesar do Paraná liderar os índice de internações durante todo o período estudado, este figura apenas com a média superior a 5 dias no ano de 2016.

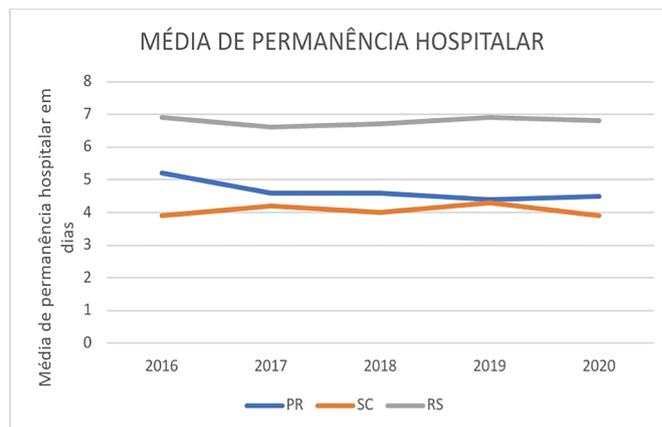


Figura 8. Média de permanência das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020.

## DISCUSSÃO

As queimaduras têm sido consideradas um grave problema de saúde pública em países subdesenvolvidos, incluindo no Brasil. O conhecimento de dados epidemiológicos é de suma importância para fornecer subsídios aos programas de prevenção e tratamento delas, bem como ajuda a definir um paralelo entre as experiências de centros nacionais e internacionais<sup>11</sup>.

Os dados obtidos no presente estudo demonstraram uma tendência temporal de estabilidade no número de internações pediátricas por queimadura na Região Sul do Brasil no período estudado (2016-2020). Contudo, um estudo semelhante realizado em todo território do Brasil entre os anos de 2008 e 2015 apresentou um aumento do número de casos na Região Sul<sup>18</sup>. Assim como, ao analisar a taxa de internação por queimadura em cada estado, verificou-se que o Paraná apresentou as maiores taxas em relação a Santa Catarina e Rio Grande do Sul para todas as faixas etárias em acordo com outros autores<sup>15,29</sup>.

Em relação ao sexo, ocorreu predomínio do sexo masculino, com 63,04% (n=5205) dos casos, achado semelhante ao descrito por diversos autores<sup>2,5-8,11,15</sup>. O fato pode ser justificado pela diferença entre o comportamento das crianças do sexo masculino e feminino, dado os meninos serem educados para serem mais independentes, possuindo maior liberdade em realizar atividades e brincadeiras de maior risco, ficando mais expostos a tais acidentes<sup>7</sup>.

Historicamente, as queimaduras são lesões potencialmente evitáveis, preponderantemente na classe pediátrica, requerendo cuidados básicos e essenciais de seus tutores e das próprias crianças<sup>6</sup>. Isso demonstra-se no fato de que 57,5% (n=4748) das queimaduras ocorreram em crianças de 1-4 anos, faixa etária na qual devido ao desenvolvimento neuropsicomotor não há noção adequada de perigo e segurança. Tal dado está em concordância com outras pesquisas já publicadas, em que a média de idade inferior a 5 anos corresponde à maior parte dos queimados<sup>2,7,8,11,15</sup>. Nesse sentido, faz-se necessário um aumento na vigilância por parte dos pais e outros familiares, além da adoção de algumas medidas preventivas, como não deixar líquidos inflamáveis no campo de visão das crianças, em busca de diminuir tais índices na devida faixa etária.

Em várias publicações<sup>2,6-8,11</sup>, ficou demonstrado que o líquido superaquecido foi o maior agente etiológico de queimaduras em crianças no Brasil, superando o álcool líquido. Tal fato pode ser explicado por um artigo do ano de 2009, dado este mostrar uma significativa redução de 10,16% na incidência de queimaduras pelo álcool líquido em crianças no ano imediatamente subsequente à proibição da comercialização do mesmo<sup>30</sup>.

Analisando a média de internação por estado, notou-se que, mesmo a maior delas, correspondente ao estado do Rio Grande do Sul, está de acordo com outras literaturas, limitando-se a um número inferior ou próximo a duas semanas<sup>2,7,11,22</sup>. Entretanto, um outro estudo epidemiológico realizado entre os anos de 2010 e 2017, em um hospital da Região Sul do Brasil, verificou médias de permanência superiores às descritas neste artigo<sup>6</sup>.

Quanto ao desfecho ocorrido nesse período, 0,76% (n=62) dos pacientes foram a óbito, resultado que pode estar relacionado tanto a um melhor acesso ao serviço especializado e notificação por parte dos estados dessa região<sup>18</sup>, quanto a iniciativas governamentais e não governamentais na prevenção deste celeuma como a Política Nacional para Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, implementada em 2001 pelo Ministério da Saúde, com propostas de ações específicas em todas as esferas públicas, cujas diretrizes visam à promoção da adoção de comportamentos e de ambientes seguros e saudáveis<sup>31</sup>.

Também é digno de nota, em âmbito não governamental, as campanhas nacionais de prevenção de queimaduras desenvolvidas pela Revista Brasileira de Queimaduras (RBQ) e da Organização Não Governamental (ONG) Criança Segura, filiada da *International Safe Kids Worldwide*, com base em Washington, nos Estados Unidos. Tais idealizações são agentes positivos na redução dos casos de queimaduras que necessitaram de internação hospitalar, visto que a maioria ocorre de forma acidental<sup>18</sup>.

De maneira geral, todos os estudos epidemiológicos são passíveis de viés. Os dados correspondentes aos três estados do Sul demonstram tendência de estabilidade no número de internações pediátricas por queimaduras no decorrer dos anos, no entanto, algumas limitações devem ser ressaltadas na interpretação. O fato de ter incluído somente dados de internações provenientes do bando de dados do DATASUS é propenso a vieses, ou seja, pode haver subregistro de internações por causas externas e algumas distorções em relação aos tipos de causas no SIH.

Somado a isso, outra limitação refere-se à fonte de financiamento destas internações, pois o presente trabalho incluiu somente internações financiadas pelo SUS, o que exclui, portanto, as internações por particulares e por seguros de saúde, não evidenciadas nesse estudo. Como a grande maioria dos atendimentos são feitos via SUS, acredita-se que o presente trabalho pode oferecer um bom quadro da realidade da região Sul do Brasil de internações por queimaduras.

## CONCLUSÃO

No período entre 2016 e 2020, ocorreram 8256 internações por queimaduras em crianças de 0 a 14 anos na região Sul do Brasil. A maioria destas (63,04%) ocorreu na população masculina e na faixa etária de 1-4 anos (57,5%).

No período estudado não houve variação anual significativa no número de internações hospitalares por queimaduras no Brasil, quando analisada faixa etária de 0 - 14 anos de cada estado da Região Sul. Separadamente, o estado do Paraná apresentou os maiores índices de internação pediátrica durante todo o estudo. Em contrapartida, no estado do Rio Grande do Sul verificou-se os menores índices.

Assim sendo, não menos importante, faz-se necessária a conscientização dos pais e outros familiares, no intuito de aumentar a vigilância e o cuidado com as crianças e adolescentes, buscando a adoção de medidas preventivas contra tal algóz. Ademais, contra as queimaduras, a prevenção é o melhor tratamento.

### COLABORAÇÕES

- TGS** Análise e/ou interpretação dos dados, Coleta de Dados, Concepção e desenho do estudo, Redação - Preparação do original
- KMS** Aprovação final do manuscrito, Concepção e desenho do estudo, Gerenciamento do Projeto, Redação - Revisão e Edição, Supervisão, Validação, Visualização

### REFERÊNCIAS

- Pereima MJL, Feijó R, Oenning da Gama F, de Oliveira Boccardi R. Treatment of burned children using dermal regeneration template with or without negative pressure. *Burns*. 2019;45(5):1075-80.
- Rigon AP, Gomes KK, Posser T, Franco JL, Knihns PR, Souza PA. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimadura em um hospital infantil da Serra Catarinense. *Rev Bras Queimaduras*. 2019;18(2):107-12.
- World Health Organization (WHO). *Burns*. Geneva: WHO; 2018. [acesso 2020 Set 21]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/burns>
- Brasil. Ministério da Saúde. Queimados; Brasília: Ministério da Saúde 2017. [acesso 2020 Set 21]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/content/article/842-queimados/40990>
- Barcellos LG, Silva APPD, Piva JP, Rech L, Brondani TG. Characteristics and outcome of burned children admitted to a pediatric intensive care unit. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2018;30(3):333-7.
- Nigro MVAS, Maschietto SM, Damin R, Costa CS, Lobo GLA. Perfil epidemiológico de crianças de 0-18 anos vítimas de queimaduras atendidas no Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados de um Hospital Universitário no Sul do Brasil. *Rev Bras Cir Plást*. 2019;34(4):504-8.
- Barros LAF, da-Silva SBM, Maruyama ABA, Gomes MD, Muller KTC, Amaral MAO. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de Campo Grande/MS. *Rev Bras Queimaduras*. 2019;18(2):71-7.
- Meschial WC, Sales CCF, Oliveira MLE. Fatores de risco e medidas de prevenção das queimaduras infantis: revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Queimaduras*. 2016;15(4):267-73.
- Williams FN, Chrisco L, Nizamani R, King BT. COVID-19 related admissions to a regional burn center: The impact of shelter-in-place mandate. *Burns Open*. 2020;4(4):158-9. DOI: 10.1016/j.burnso.2020.07.004
- Sinder R. Evolução histórica do tratamento das queimaduras. In: Guimarães Junior LM, ed. *Queimaduras*. Rio de Janeiro: Rubio; 2006. p. 3-9.
- Aragão JA, Aragão MECS, Filgueira DM, Teixeira RMP, Reis FP. Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. *Rev Bras Cir Plást*. 2012;27(3):379-82.
- Gattas AZ, Djaleta DG, Noviello DS, Thomaz MCA, Arçari DP. Atendimento do enfermeiro ao paciente queimado. *Saúde Foco*. 2011;5(8):1-20.
- Palmieri TL. Pediatric Burn Resuscitation. *Crit Care Clin*. 2016;32(4):547-59. DOI: 10.1016/j.ccc.2016.06.004
- Shah AR, Liao LF. Pediatric Burn Care: Unique Considerations in Management. *Clin Plast Surg*. 2017;44(3):603-10.
- Yoda CN, Leonardi DF, Feijó R. Queimadura pediátrica: fatores associados a sequelas físicas em crianças queimadas atendidas no Hospital Infantil Joana de Gusmão. *Rev Bras Queimaduras*. 2013;12(2):112-7.
- Oliveira FL, Serra MCVF. Infections in burns: a review. *Rev Bras Queimaduras*. 2011;10(3):96-9.
- Marques MD, Amaral V, Marcadenti A. Epidemiological profile of major burn inpatients admitted in a trauma's hospital. *Rev Bras Queimaduras*. 2014;13(4):232-5.
- Pereima MJL, Vendramin RR, Cicogna JR, Feijó R. Internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos no Brasil: tendência temporal de 2008 a 2015. *Rev Bras Queimaduras*. 2019;18(2):113-9.
- Siqueira FMB, Juliboni EPK. O papel da atividade terapêutica na reabilitação do indivíduo queimado em fase aguda. *Cad Ter Ocup UFSCar*. 2000;8(2):79-81.
- Henrique DM, Silva LD, Costa ACR, Rezende APMB, Santos JAS, Menezes MM, et al. Controle de infecção no centro de tratamento de queimados: revisão de literatura. *Rev Bras Queimaduras*. 2013;12(4):230-4.
- Farina Junior JA. O papel da equipe multidisciplinar na prevenção de infecção no grande queimado. *Revi Bras Queimaduras*. 2015;14(3):191-2.
- Takino MA, Valenciano PJ, Itakussu EY, Kakitsuka EE, Hoshimo AA, Trelha CS, et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras admitidos em centro de tratamento de queimados. *Rev Bras Queimaduras*. 2016;15(2):74-9.
- Silva AFR, Oliveira LP, Vale MB, Batista KNM. Análise da qualidade de vida de pacientes queimados submetidos ao tratamento fisioterapêutico internados no Centro de Tratamento de Queimados. *Rev Bras Queimaduras*. 2013;12(4):260-4.
- Rede Nacional da Primeira Infância. Mapeamento da ação finalística - Evitando acidentes na primeira infância. 2014. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf>
- Blank D. Segurança no Ambiente Doméstico. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. *Tratado de Pediatria*. 4ª. ed. Barueri: Editora Manole; 2017. p. 71-4.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota Técnica Gvims/Ggtes/Anvisa N° 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). [acesso 2020 Set 23]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8efb9341c196b28>
- Secretaria de Estado da Saúde do Governo de Goiás. Hugol alerta sobre perigos de queimaduras durante a quarentena. [acesso 2020 Abr 4]. Disponível em: <https://www.agirsaude.org.br/noticia/view/652/hugol-alerta-sobre-os-perigos-de-queimaduras-no-periodo-de-quarentena>
- Silva CVE, Besborodco RM, Rodrigues CL, Górios C. Isolamento social devido à COVID-19 - epidemiologia dos acidentes na infância e adolescência. *Resid Pediatr*. 2020;10(3):1-6.

29. Favassa MT, Vietta GG, Nazário NO. Tendência temporal de internação por queimadura no Sul do Brasil. *Rev Bras Queimaduras*. 2017;16(3):163-8.
30. Pereima MJL, Mignoni ISP, Bernz LM, Schweitzer CM, Souza JA, Araújo EJ, et al. Análise da incidência e da gravidade de queimaduras por álcool em crianças no período de 2001 a 2006: impacto da Resolução 46. *Rev Bras Queimaduras*. 2009;8(2):51-9.

---

**\*Autor correspondente: Thiago Gonçalves Souza**

Rua vigário José Poggel, 588, ed Torre di Fiori, ap 204, Tubarão, SC, Brasil.

CEP: 88704-240

E-mail: thiago\_goncalves\_220@hotmail.com